

ESTRUTURAS BÁSICAS DA LÍNGUA BASCA

Alfredo Maceira Rodríguez (UCB)

INTRODUÇÃO

A língua basca

O basco, também chamado eusquera, euskero, euskara ou euscara é uma língua ao que parece única, pois, a pesar de muitas tentativas e de hipóteses diversas não se pôde relacionar com qualquer outra língua viva ou extinta ou filia-la a alguma família lingüística conhecida. Sabe-se que é muito antiga e que seu território parece ter-se estendido por regiões vizinhas, mas seu território tem diminuído nos últimos séculos. Atualmente há um forte movimento de valorização dessa língua por servir de suporte a uma antiga aspiração separatista.

O domínio

Calcula-se que o basco seja falado por uma comunidade lingüística que oscila entre 600.000 a 700.000 indivíduos, que se denominam *euskaldun* (falante de basco). A maior parte desta comunidade lingüística reside no País Basco (Euskal Herria). Esta comunidade autônoma do Estado Espanhol é composta de três províncias: Álava, Guipúscoa e Biscaia, no entanto o domínio da língua basca, por um lado não cobre totalmente o País Basco e por outro estende se por parte da vizinha comunidade autônoma de Navarra, também no Estado Espanhol e pelo departamento dos Pirineus Ocidentais, na França, conhecido também como País Basco francês. A área da língua basca cobre total ou parcialmente sete territórios. De oeste para leste, esta área inclui no Estado Espanhol: a província de Biscaia (exceto o canto ao ocidente de Bilbao e a própria cidade); a parte norte da província de Álava; a província de Guipúscoa, e a área noroeste da comunidade autônoma de Navarra. Na França: o território de Lebourd (exceto as áreas urbanas de Baiona, Anglet e Biarritz); a Baixa Navarra e o território de Soule.

História

Parece que o basco sempre foi falado por uma pequena comunidade que nunca iria além de 700.000 pessoas. Na Idade Média, a área cobria todo o País Basco, menos a ponta ocidental de Biscaia e

a ponta mais ao sul de Navarra e Álava. Durante séculos, esta área se expandiu além do País Basco para o sul, partes da região da Rioja, e para o norte de Burgos. Possivelmente tenha havido variedades dialetais.

A partir da Idade Média, a área em que o euscaro era a língua de comunicação dominante tem encolhido continuamente. No século XVIII perdeu grande parte da província de Álava e, no século XIX, grandes partes de Navarra. Por outro lado, as fronteiras do norte permaneceram estáveis porque a língua em contato não era o francês e sim o gascão, uma variedade remota do ocitânico. Hoje, o território do euscaro está reduzido a Biscaia (menos a ponta ocidental e a cidade de Bilbao), Guipúscoa, a área noroeste de Navarra e o País Basco do Norte (na França), exceto as áreas urbanas. Hoje, na área do basco, só um quarto dos habitantes do País Basco e pouco mais da metade de todo o território do domínio conhecem a língua basca. Atualmente, o número está aumentando devido às novas gerações que têm o basco na escola, assim como a muitos adultos que o estudaram ou estão estudando. (Fonte: Intxausti, 1990.)

Traços antigos da língua

Aparecem nomes próprios em inscrições romanas na Aquitânia (antropônimos e nomes de divindades). Há também alguns adjetivos e sufixos. Os primeiros traços escritos pertencem aos primeiros séculos da nossa era.

O basco não é língua indo-européia

Como vimos, o basco não pertence a qualquer família lingüística conhecida. Constitui uma ilha lingüística, pois todas as línguas de seu entorno têm origem indo-européia, contudo, historicamente vem recebendo empréstimos do latim e de outras línguas.

O basco está dividido em vários dialetos, mas a língua que se estuda atualmente é uma espécie de coiné chamada **Euskara Batua**.

**Presente do indicativo do verbo IZAN (ser, estar),
comparado com outras línguas**

Português	Basco	Sânscrito	Grego clássico	Latim
OU	NAIZ	ASMI	EIMI	SUM
ÉS	HAIZ (ZARA)	ASI	EI	ES
É	DA	ASTI	ESTI	EST
SOMOS	GARA	SMAH	ESMEN	SUMUS
SOIS	ZARETE	STHA	ESTE	ESTIS
SÃO	DIRA	SAUTI	EISI(N)	SUNT

**Comparação de algum vocabulário do basco
com o de outras línguas:**

Português	Basco	Sânscrito	Latim	Russo
EU	NI	AHAM	EGO	JA
TU	HI	TVAM	TU	TY
NÓS	GU	VAYAM	NOS	MY
VOCÊS	ZUEK	YU: YAM	VOS	VY
QUEM?	NOR	KA-	QUIS	KTO
OUVIDO	BELARRI	KARUA	AURIS	UXO
LÍNGUA	MIHI	JHVVA	LINGUA	JAZYK
CORAÇÃO	BIHOTZ	HRD-	COR, CORD-	SERDCE
PÉ	OIN	PA: DA	PES, PED-	NOGA
UM	BAT	EKA	UNUS	ODIN
DOIS	BI	DVA	DUO	DVA
TRÊS	HIRU	TRI	TRES	TRI
QUATRO	LAU	CATVA:R	QUATTUOR	CHETYRE
ÁGUA	UR	UDAKA	AQUA	VODA
FOGO	SU	AGNI-	IGNIS	AGON

Formação do vocabulário

O vocabulário basco é formado de palavras bascas antigas e de empréstimos indo-europeus, porém os elementos gramaticais não têm qualquer relação com o indo-europeu. A flexão nominal e verbal do basco é completamente diferente. Uma de suas características mais importantes é o caso **ergativo**. Neste caso encontram-se os sujeitos dos verbos transitivos, marcados com o morfema sufixal **k**.

O basco teria tido relações históricas com o caucásico do norte, do sul ou com ambos. Nunca foi uma língua homogênea. Nele parecem encontrar-se traços que remontariam ao paleolítico.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

As inscrições pré-romanas da Aquitânia são o mais antigo testemunho do basco.

O ibero era uma língua não-indo-européia com a qual o basco deve ter estado em contato, mas os textos iberos encontrados não puderam ser decifrados com o auxílio do basco.

Empréstimos

Através da história, o basco tomou empréstimos não só do latim, castelhano e francês, mas também do céltico: *zilar* (prata); do árabe; *azoka* (mercado), *gutuna* (letra). Por outro lado, palavras como o espanhol **izquierdo**, o português **esquerdo**, o catalão e o gascão **esquerre** têm origem no basco **esquerra**, **ezker**, assim como as palavras espanholas **chatarra** (sucata, ferro-velho) e **chapparro** (mata rasteira), se originam respectivamente nas palavras bascas **txatarra** e **txapparro**.

A língua basca não foi escrita até o século XVI, o que não foi obstáculo para o desenvolvimento de uma rica literatura oral, que se mantém viva até hoje. Curiosamente, os primeiros textos em língua basca aparecem nas *Glosas Emilianenses* do século X. O *Codex Calixtinus* do século XII contém algum vocabulário basco dos peregrinos que faziam sua peregrinação a Santiago de Compostela, mas o primeiro livro escrito em basco por Bernard Dechepare, *Linguae Vasconum Primitiae*, não foi publicado até 1545.

Um movimento importante para o basco foi a recente abertura de escolas chamadas *ikastolas*. Uma rede paralela de escolas foi organizada para satisfazer o ensino do basco. Hoje estas escolas estão fazendo parte da rede escolar da Comunidade Autônoma, mas no País Basco Francês e em algumas partes de Navarra, as *ikastolas* são as únicas que oferecem ensino da língua.

O Príncipe Luis Luciano Bonaparte publicou em 1883 sua *Carta Lingüística*. Nesta obra considera o basco dividido em sete dialetos principais (o roncalês, o 8º, já estava morto), e vários subdialetos. O motivo de tanta diversificação é a situação geográfica e o fato de que até recentemente o basco era falado principalmente em áreas

rurais. Com a finalidade de modernizar a língua, a partir de 1964, passou a pensar-se em uma língua unificada. A *Euskaltzaindia* (Academia da Língua Basca), fundada em 1918, encarregou-se dessa tarefa a partir de 1968. A língua unificada basca recebeu o nome de *Euskara Batua* e está baseada principalmente na variedade de dialetos desde Leburde (com maior tradição literária) até Guipúscoa. Apesar de controvérsias, o *Euskara Batua* é atualmente a variedade de basco usado na mídia, na literatura e no ensino.

Pronúncia do basco

A pronúncia do basco não oferece grandes dificuldades:

Existem apenas cinco fonemas vocálicos, como no castelhano, embora a sílaba tônica seja flutuante. A palavra isolada é pronunciada como oxítone.

Alguns fonemas consonantais:

g: *ge* e *gi* como em castelhano e português *gue* e *gui*, respectivamente;

tx: como *ch* em castelhano em *coche*;

ts: semelhante a *tx*, porém mais suave;

tz: semelhante ao italiano *zz* em *pizza*.

x: semelhante ao *sh* em inglês em *show*;

z: *s* sibilante.

PRIMEIRA LIÇÃO = LEHENENGO IKASGAIA

Saudações = Agurrak

Kaixo! (Oi, alô). **Arratsaldeon!** (Boa tarde!)

Ni Mikel naiz. (Eu sou Mikel) **Nor zara zu?** (Quem é você?) **Ni Nerea naiz.** (Eu sou Nerea.)

Eta zu? Zu Txomin zara? (E você? Você é Txomin?) **Ez, ni ez naiz Txomin.** (Não, eu não sou Txomin.) **Ni Gorka naiz.** (Eu sou

Gorka.)

Bera Txomin da. (Ele é Txomin.)

Eskerrik asko! (Muito obrigado!) **Ez horregatik.** (De nada!)

Frases = Esaldiak

Zer da hau? – O que é isto? **Zer da hori?** – O que é isso? **Zer da hura?** – O que é aquilo?

Hau emakumea da. –Esta é uma mulher. **Hori gizona da.** – Esse é um homem. **Hura etxea da.** – Aquela é uma casa.

Ni Bilbokoa naiz. (Eu sou de Bilbao.) **Nongoa zara zu?** (De onde são vocês?)

Gu Texasekoak gara. (Nós somos de Texas.) **Zuek Europakoak zarete?** (São vocês da Europa?)

Bera Errusiakoa da. (Ele / ela é da Rússia.) **Haiek Txinakoak dira.** (Eles são da China.)

O Verbo = Aditza

Ser, estar = Izan

Eu sou, estou ----- ni naiz	Tu es, estás, você é ----- hi haiz
Ele é, ela é ----- hura da; bera da	Nós somos, estamos----- gu gara
Vós sois, estais----- zu zara	Vocês são, estão----- zuek zarete
Eles são, estão ----- haiek dira	

Números = Zenbakiak

O sistema numeral do basco é vigesimal. Aqui apresentamos os números mais baixos e uma amostra representativa dos demais.

1 bat	2 bi, biga	3 hiru, hirur
4 lau, laur	5 bost, bortz	6 sei
7 zazpi	8 zortzi	9 bederatzi
10 hamar	11 hamaika, hameka	12 hamabi
13 hamahiru, hamahirur	14 hamalau, hamalaur	15 hamabost, hamabortz
16 hamasei	17 hamazazpi	18 hemezortzi
19 hemeretzi	20 hoge, hogoi	21 hogeitabat
22 hogeitabi	23 hogeitahiru	24 hogeitalau
25 hogeitabost	26 hogeitasei	27 hogeitazazpi
28 hogeitazortzi	29 hogeitabederatzi	30 hogeitahamar

31 hogeitahamaika	32 hogeitahamabi	33 hogeitahamahiru
40 berrogei	41 berrogeitabat	50 berrogeitahamar
51 berrogeitahamaika	60 hirurogei	70 hirurogeitahamar
80 laurogei	90 laurogeitahamar	100 ehun
1000 mila		

Assim, por exemplo, 637 é escrito seirehun (ta) hogeitahamazpi, enquanto 2429 é escrito bi mila laurehun (ta) hogeitabederatzi.

1 casa-- etxe bat; 2 casas-- bi etxe (observe a mudança na ordem vocabular); 3 casas -- hiru etxe; 4 casas -- lau etxe

Nomes dos dias da semana

Segunda-feira: astelehen	Terça-feira: astearte
Quarta-feira: asteazken	Quinta-feira: ortzegun, ostegun
Sexta-feira: ortzirale, ortzilare, ostiral (a)	Sábado: larunbat
Domingo: igande	

Os três primeiros são compostos de **aste** (semana) com **lehen** (primeiro), **arte** (intervalo, entre) e **azken** (último). Estas formações transparentes não encontram paralelo em qualquer outro lugar.

MORFOLOGIA NOMINAL

A morfologia nominal é predominantemente aglutinante, assim como a verbal, mas esta, ao mesmo tempo, exibe um alto grau analítico. A língua é exclusivamente sufixal, com exceção de alguns prefixos na morfologia verbal. A derivação prefixal só se encontra em neologismos. O processo de composição é produtivo para substantivos, verbos e para alguns adjetivos.

Gênero

O basco não marca o gênero gramatical. Só há gênero no tratamento familiar na morfologia verbal. Nos substantivos e adjetivos só pode aparecer como empréstimo do espanhol, fenômeno moderno. O sexo só se marca quando se relaciona com o pronome da segunda pessoa do singular. Às vezes é marcado no verbo.

Os substantivos não são flexionados diretamente: somente os sintagmas nominais são flexionados no final. Com raras exceções, o

sintagma nominal contém um determinante. Os determinantes são de dois tipos: definidos e indefinidos.

Pronomes e Demonstrativos

Os pronomes pessoais são:

ni (eu), **hi** (tu, você), **gu** (nós), **zu** (vós), **zuek** (vocês).

Hi é de uso muito restrito, somente se usa entre familiares ou pessoas íntimas. Geralmente se usa **zu** (vós), mesmo para uma pessoa só.

Em geral, não há pronomes de terceira pessoa. Em seu lugar usam-se os demonstrativos **hau** (este); **hori** (aí), e **hura** (lá). Estes três demonstrativos suprem a falta dos pronomes de terceira pessoa. Algumas variedades ocidentais criaram recentemente os pronomes de terceira pessoa **bera** (ele / ela) e **berak** ou **eurak** (eles / elas). Estas formas eram usadas historicamente como pronomes enfáticos (ele mesmo, etc.)

Número

O singular é indicado pelo determinante **-a** (o, a) e o plural é formado com a adição do morfema **-k** a este determinante. Às vezes ocorre mudança **a > e** por motivos fonéticos. Quando há numeral, demonstrativo ou quantificador na sentença não se usa morfema de plural.

Há quatro determinantes definidos: os três demonstrativos: **hau** (este); **hori** (aí); **hura** (lá), e o artigo definido: o sufixo **a** (o, a). Estes quatro determinantes diferenciam o número (singular e plural). Todos os outros determinantes são indefinidos e não podem fazer distinção de número.

Vejamos alguns exemplos com o uso de **etxe** (casa):

etxea (a casa); etxe**ak** (as casas); etxe zuria (a casa branca); etxe zuri**ak** (as casas brancas); etxe **bat** (uma casa ou uma certa casa, dependendo da acentuação prosódica); etxe zuri **bat** (uma casa branca); **bi** etxe (duas casas); **bi** etxe zuri (duas casas brancas); etxe **asko**

(muitas casas); etxe **hau** (esta casa); etxe **hauek** (estas casas); etxe zuri **hau** (esta casa branca)

Casos

Existe mais de uma dúzia de casos marcados com sufixos. Com somente algumas complicações fonológicas triviais, todos os sintagmas nominais da língua flexionam de maneira idêntica, exceto os animados, que formam seus casos de maneira algo diferente dos inanimados.

A morfologia nominal é **ergativa**. O sujeito de verbo intransitivo e o objeto direto de verbo transitivo pertencem ao caso **absolutivo** (sufixo zero). O sujeito de um verbo transitivo pertence ao caso **ergativo** (sufixo **k**). A marcação do caso **ergativo** aplica-se a todos os tipos de combinações de sintagmas nominais, em todos os tempos, aspectos e modos e em todo tipo de orações.

- **Absolutivo: zero** (sujeitos intransitivos, objetos diretos)
- **Ergativo: -k** (sujeitos transitivos)
- **Dativo: -i** (objetos indiretos, dativos éticos)
- **Genitivo: -ren,-ko** (possuidores), (**-ko** funciona como genitivo quando se refere a local)
- **Instrumental: -z** (instrumentos; usos diversos)
- **Comitativo: -ekin** (acompanhamento, companhia - com)
- **Locativo: -n** (lugar de permanência – em, a; movimento - para)
- **Ablativo: -tik** (origem do movimento – de)
- **Alativo: -ra** (objetivo do movimento – para, a)
- **Terminativo: -raino** (terminação – até)
- **Direcional: -rantz** (direção do movimento - para)
- **Benefactivo: -entzat** (beneficiário – para uma pessoa)

- **Destinativo: -rako** (destinação inanimada – para uma coisa)

Há outros dois sufixos que às vezes são tratados como casos, mas eles não podem ser adicionados a sintagmas nominais que contenham um determinante.

- **Partitivo: -ik** (objeto direto de verbos de negação; sujeito de negativo existencial; indefinido de cujo todo é expressa uma parte)
- **Essivo /Translativo: -tzat** (capacidade na qual alguém funciona ou para a qual alguém é transferido – como, para, zero)

O **absolutivo** caracteriza-se pela ausência de morfema marcador. Sua marca é zero.

O **ergativo** é marcado com **k** no final do morfema nominal. O ergativo marca o sujeito dos verbos transitivos.

O **dativo** corresponde aproximadamente ao dativo do latim, representado no português pelo objeto indireto. O basco marca o dativo no final do sintagma nominal com **i**.

Abreviaturas: absolutivo –**A**; dativo –**D**; determinante –**det**; ergativo –**E**; genitivo –**gen**; locativo –**loc**; partitivo –**part**

Alguns exemplos de casos:

Absolutivo

otsoa etorri da.

otso (lobo)-det *etorri* (chegado) *da* (forma do auxiliar **izan** = ser, estar)

O lobo é chegado (chegou). O sintagma nominal **otso** está no absolutivo.

Ergativo

ehistariak otsoa harrapatu du.

ehistariak-det-E (caçador) *otsoa*-det (lobo) *harrapatu* (pegado) *du*

(forma do aux. **ukan** = ter)

O caçador tem pegado (pegou) o lobo.

Dativo

zazpi gizoni eman diet lana

sete homem-D dar eles eu trabalho (**diet** aux 3ª pl + 1ª sing).

Eu tenho dado trabalho a sete homens.

Partitivo

O partitivo pode ser marcado no absolutivo. Discute-se se o partitivo é um caso ou um determinante. Poderia ser considerado um pronome indefinido, com o significado aproximado de **qualquer**. Exemplo:

zazpi gizoni ez diet lanik eman.

sete homem-D não têm eles-eu trabalho-part dar (**ik** é o morfema partitivo)

Eu não tenho dado qualquer trabalho aos sete homens.

Morfema *ga* e morfema *ta*

Quando uma posposição locacional tem um sintagma nominal animado, coloca-se **ga** entre o animado e seu complemento, mas, quando é inanimado, o morfema é **ta**. Exemplos:

a) *gure amaren gan*

nossa mãe-gen *ga* loc *n* (gen. -ren + *ga* + -en, locativa com perda do **e**)

em de nossa mãe

b) *adidiske leialaren gan*

amigo leal-det-gen *ga-n*-loc

em o do amigo leal (no do amigo leal)

Nos inanimados distingue-se entre os que têm determinantes singulares e os que não têm:

a) *adiskedearen argazkian*

amigo-gen foto-det-loc

na foto do amigo

b) *Pirinioko mendio tan*

Pirineus-gen *mendi-pl ta-loc n*

nas montanhas dos Pirineus

Quantificadores ordinais. São formados com o sufixo **–garren** acrescentado ao cardinal, menos *bat* (um), cujo ordinal é **lehen** (primeiro):

a) *zapigarren etxea* (a sétima casa)

b) *hirugarren leihoa* (a terceira janela)

MORFOLOGIA VERBAL

A morfologia verbal é quase toda perifrástica. A grande maioria dos verbos só possui formas perifrásticas, que consistem numa forma não finita, marcada quando muito no aspecto, e um auxiliar finito. O auxiliar está marcado para tempo e modo e contém a concordância completa. A concordância é extensa: um verbo finito geralmente concorda em pessoa e número com seu sujeito e com seu objeto direto (se houver). A concordância com a 3ª pessoa é zero, exceto para objetos indiretos e para o plural, que normalmente se marcam. A concordância é normalmente ergativa: prefixos para os absolutivos e sufixos para os ergativos. Algumas formas do passado são excepcionais por terem ergativos marcados por prefixos. Os objetos indiretos são marcados por sufixos precedidos por morfemas abertos, assinalando-os como dativos.

Os verbos intransitivos são conjugados com o auxiliar **izan** (ser, estar), que também funciona como verbo independente. Os verbos transitivos são conjugados com o auxiliar **ukan** (ter).

As variedades de basco espanhol têm dois verbos de ligação: **izan** (ser) e **egon** (estar). O verbo **izan** é um verbo muito irregular.

Verbo **IZAN** (ser, estar)

Presente		Passado	
ni naiz	eu sou	ni nintzen	eu fui
hi haiz	tu és, você é	hi hintzen	tu foste

hura da	ele / ela é	hura zen	ele / ela foi
gu gara	nós somos	gu ginen	nós fomos
zu zara	vós sois	zu zinen	vós fostes (para uma pessoa só)
zuek zarete	vocês são	zuek zineten	vocês foram
haiek dira	eles / elas são	haiek ziren	eles /elas foram

Verbo UKAN (ter)

Presente		Passado	
nik dut	eu tenho isso	nik nuen	eu tinha isso
hik duk	tu (M) tens isso	hik huen	tu tinhas isso
hik dun	tu (F) tens isso		
hark du	ele/ela tem isso	hark zuen	ele / ela tinha isso
guk dugu	nós temos isso	guk genuen	nós tínhamos isso
zuk duzu	vós tendes isso	zuk zenuen	vós tínheis isso
zuek duzue	vocês têm isso	zuek zenuten	vocês tinham isso
haiek dute	eles têm isso	haiek zuten	eles tinham isso
nik ditut	eu tenho eles	nik nituen	eu tinha eles /elas/as coisas
hik dituk	tu (M) tens eles	hik hituen	tu tinhas eles
hik ditun	tu (F) tens eles		
hark ditu	ele / ela tem eles	hark zituen	ele / ela tinha eles
guk ditugu	nós temos eles	guk genituen	nós tínhamos eles
zuk dituzu	vós tendes eles	zuk zenituen	vós tínheis eles
zuek dituzue	vocês tendes eles	zuek zenituzten	vocês tinham eles
haiek dituzte	eles têm eles	haiek zituzten	eles tinham eles

4. SINTAXE

O basco é basicamente uma língua SOV (sujeito – objeto – verbo), mas esta ordem não é rígida.

Vejamos alguns exemplos:

umea kalean erori da

criança-det rua-loc caída é

A criança é caída na rua

emakumeak gizona ikuri du

mulher-det-E homem-det visto tem

A mulher tem visto o homem.

gizonak umeari liburua eman do

homem-det-E criança-det-D livro-det dado tem

O homem tem dado o livro à criança.

Os principais sintagmas de uma oração, incluindo o verbo, podem se permitir alguma liberdade, porém a ordem vocabular dentro dos principais sintagmas é rígida.

O basco é uma língua que se inicia pelo final: todos os modificadores (exceto adjetivos lexicais) precedem seu elemento principal; isto inclui os modificadores complexos como as orações de relativo. A língua é exclusivamente posposicional.

O artigo indefinido é um sufixo, **-a**, no singular e **-ak**, no plural. O artigo indefinido **bat** e de uso restrito. Geralmente equivale a **um certo**. Exemplos:

etxe (casa), **etxea** (a casa), **etxeak** (as casas); **etxe bat** (uma certa casa); **etxe zuria** (a casa branca); **etxe zuriak** (as casas brancas); **etxe zuri bat** (uma casa branca).

De **etxean** (na casa), temos **etxeko** (quem / o que está na casa); isto é usado para formar sintagmas como **etxeko atea** (a porta da casa), **etxeko andrea** (a senhora da casa), **etxeko giltza** (a chave da casa), e **etxeokak** (as pessoas da casa).

Comparemos com o caso genitivo comum **etxearen** (da casa), como em **etxearen izena** (o nome da casa) e **etxearen historia** (a história da casa).

LÉXICO

O basco esteve em contato intenso com o latim e com o romance durante 2.000 anos, por isso recebeu milhares de empréstimos das línguas vizinhas.

Aqui estão alguns dos empréstimos mais antigos do latim:

liburu (livro); **harea** (areia); **diru** (dinheiro); **katea** (cadeia, corrente); **ahate** (pato); **errege** (rei); **lege** (lei); **gerezi** (cereja); **ziape**

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

(mostarda); **mila** (mil) **porru** (alho-porro); **eztainu** (estanho, zinco); **bago**, **pago** (praia); **aditu** (ouvir, entender); **bedeinkatu** (benção); **laket** (agradar).

Entre os empréstimos posteriores do romance se encontram **zeru** (céu); **putzu** (poço); **leku** (lugar); **berde** (verde); **motz** (curto); **oilo** (galinha); **horma** (muro); **kantu**, **kanta** (canção); **gustatu** (agradar, gostar); **pintza** (membrana); **mulo** (meda, monte de feno); **kobratu** (coletar, cobrar); **kotxe** ou **boitura** (carro). Algumas palavras podem ser empréstimos muito antigos de línguas célticas, entre elas **mando** (mulo); **maite** (amado, a), e **adar** (chifre). Há um ou dois empréstimos do árabe, incluindo **gutun** (letra) e **atorra** (camisa).

Apesar dos empréstimos, o núcleo do vocabulário consiste de palavras indígenas.

Exemplos:

gizon (homem); **emakume** (mulher); **alaba** (filha); **seme** (filho); **neska** (moça); **mutil** (garoto); **gazte** (jovem); **haur** (criança); **ama** (mãe); **taita** (pai); **osaba** (tio); **iseka** (tia); **amama** (avó); **aitite** (avô); **adiskide** (amigo); **ehistari** (caçador); **buru** (cabeça); **mihi** (língua); **esku** (mão); **oin** (pé); **belarri** (ouvido); **bihotz** (coração); **zaldi** (cavalo); **urde**, **zerri** (porco); **otso** (lobo); **gure** (nosso); **bada** (sim); **ez** (não); **on** (bom); **eta** (e); **ongi** (bem); **txar** (mau, ruim); **handi** (grande); **zuri** (branco); **beltz** (preto); **mendi** (montanha); **ibai** (rio); **argi** (luz, brilho); **hotz** (frio); **ur** (água); **su** (fogo); **burdina** (ferro); **lur** (terra); **lana** (trabalho); **iturri** (primavera); **aste** (semana); **zembaki** (número); **izan** (ser, estar); **ukan** (ter); **etorri** (vir, chegar); **joan** (ir); **hartu** (tomar, pegar); **jaio** (nascer); **egin** (fazer); **eman** (dar); **harrapatí** (pegar, agarrar, caçar).

No século XIX, o nacionalista Sabino de Arana cunhou muitas centenas de neologismos, a maioria deles muito mal formados. Somente alguns encontraram lugar na língua: **Euskadi** (País Basco); **idatzi** (escrever); **eratorri** (derivar); **ikurrin** (bandeira basca); **gudari** (soldado basco); **aberri** (terra natal); **abertzale** (patriota). A maior parte de suas outras excêntricas criações são hoje peças de museu.

Nos últimos anos, o uso do basco para fins políticos, culturais

e técnicos exigiu a cunhagem de milhares de neologismos como os seguintes: **hozkaile** (geladeira); **hauteskunde** (eleição); **lagunkide** (simpatizante); **sudurkari** (nasal); **harremanak** (relações); **biderkatu** (multiplicar); **ikerketa** (pesquisa); **ortzune** (cosmos); **izenlagun** (modificador adjetival complexo). Além destes, muitas palavras arcaicas e regionais foram postas em circulação, tais como **be-rezkuntza** (distinção) e **etorki** (origem, fonte). É de se notar o uso de palavras independentes como prefixos na criação de neologismos. O uso de prefixos é completamente novo no basco. Exemplos: **gain-jarri** (sobrepor) de **gain** (topo) + **jarri** (pôr); **aurrehistoria** (pré-história) de **aurre** (frente); **kontrajardun** (opor) de **kontra** (contra) + **jardun** (atarefado). A palavra indígena **irauli** (virar, capotar) oferece bons exemplos de formação vocabular moderna. Seu significado foi ampliado para *revolta, rebelde*. A partir daí, formou-se **iraultza** (revolução), com o sufixo nativo **-tza**, que forma substantivos abstratos de ação e **iraultzaile** (revolucionário), com o sufixo nativo **-tzaile** (alguém que age). Este último produziu **kontrairaultzaile** (contra-revolucionário), com o novo prefixo **kontra** (contra), que é um empréstimo da proposição românica **contra**.

Amostra de um texto tirado de um artigo sobre educação da revista **Argia**. (A Luz)

Eusko Jaurlaritzako Hezkuntza Sailak aste honetan aurkeztuko duen eskola mapari buruz hainbat kezka zabaldu da. Sare publiko ordezkarietara ez zaiela inolako informazioerik eman haizatu du EILAS sindikatuak. ARGIAK jakin duenez, sare pribatuan geratu diren ikas-tolek osatu duten partaide kooperatibak eta Eneko Oregik berriki izandako bilera modu txarrean amaitu zen.

Analisemos a primeira sentença:

Eusko Jaurlaritza (o Governo Basco). O sufixo **-ko** marca o sintagma como possessivo, modificando *Hezkuntza Saila* (o Departamento de Educação). Este, por sua vez, recebe o sufixo ergativo **-k**, marcando-o como sujeito de verbo transitivo. A seguir, *aste* (semana) e *hon-*, radical de *hau* (este); com a terminação locativa **-n**, (nesta semana). O morfema **-ta-** é uma anomalia encontrada em certas formas locais de caso; *aurkeztu* (apresentar), com o sufixo **-ko**, e **du**, forma do auxiliar transitivo; a terminação **-en** indica que é oração de relativo; *eskola mapa* (mapa escolar). A terminação de dativo é mar-

cada com **-i** porque *buruz* (a respeito) rege o caso dativo; *hainbat* (muitos) e *kezka* (problema) não levam artigo nem plural porque o quantificador *hainbat* não os aceita; *zabaldu* é o particípio perfectivo do verbo espalhar e **da** é o auxiliar intransitivo porque o verbo está sendo usado passivamente.

Tradução: Surgiram muitas dificuldades com o mapa escolar que será apresentado esta semana pelo Departamento de Educação do Governo Basco.

Segunda sentença:

Sare (rede), *publiko* (público); *ordezkari* (representante), com a terminação de dativo plural **-ei**; *ez* (não). A forma auxiliar *zaielan* é intransitiva marcada como dativo na 3ª. pessoa do plural; este auxiliar também leva o sufixo **-la** (aquele), que indica que a oração é subordinada. *Inolako* (de qualquer maneira) é um sintagma **-ko** do advérbio *inola* (de qualquer maneira). *Informazio* (informação) leva o afixo partitivo **-(r) ik** porque é o objeto lógico do verbo de negação que segue, que está na passiva, assim *informaziorik* é tecnicamente seu sujeito. Esse verbo é *eman* (dar); a forma perifrástica *eman zaie* significa que tem sido dado a eles, mas a forma completa aqui é *ez zaiela ... eman*, significando que alguma coisa não tem sido dada a eles. *Haizatu* (soprar) está sendo usado metaforicamente para significar protesto, reclamação e **du** é a forma auxiliar transitiva. Finalmente, EILAS *sindikatu* (o sindicato EILAS) o **-k** marca-o como sujeito do verbo transitivo *haizatu du*.

Tradução: O sindicato EILAS lamenta que não tenha sido dado qualquer tipo de informação aos representantes do sistema escolar público.

A terceira sentença é um pouco mais complexa:

Argia (nome de uma revista) aparece com o sufixo ergativo **-k**. *Jakin* (conhecer) quando é imperfectivo, mas (descobrir) quando está em forma perfectiva, como aqui. O auxiliar **du** leva dois sufixos: **-en**, para indicar oração subordinada, e o instrumental **-z** para indicar como, de que modo. *Sare pribatu* (rede privada), com o determinante **-a** e o sufixo do caso locativo **-n**, (em). *Geratu* (permanecer, estar) e o auxiliar **dira**, intransitivo é marcado como sujeito na 3ª. pessoa do plural; e **-en**, indicando que é uma oração de relativo. *Ikastola* (esco-

la de língua basca), aqui recebe a marca do ergativo plural **-ek**. *Osatu* (completar), aqui deve ser lido como juntar, formar; o auxiliar transitivo é **dute**, marcado como sujeito de 3ª pessoa do plural, e este auxiliar também leva o sufixo **-en** de relativo. O sintagma *partaide kooperatiba* (cooperativa de sócios), também com sufixo de ergativo. *Eta* (e), *Eneko Oregi* (nome de um homem), marcado como ergativo. Advérbio *berriki* (recentemente). O verbo *izan* (ser, estar), usa-se supletivamente como particípio perfectivo com o significado de *ter*. O sufixo **-ta**, aqui **-da** que por motivos fonológicos muda o particípio em advérbio e assim pode receber o sufixo **-ko** para produzir um sintagma **-ko**. Este sintagma **-ko** é a seqüência completa que começa com *sare pribatuan*, uma seqüência completa começando com um verbo não finito que se tornou advérbio participial. O que tudo isto modifica é simplesmente *bilera* (encontro). *Modu* (maneira) e *txar* (ruim); novamente o artigo **-a** e a terminação locativa **-n**, com pequena complicação fonológica. *Amaitu* é o particípio perfectivo de terminar, e *zené* a forma auxiliar intransitiva do passado, levando a forma verbal completa para o passado.

Tradução: Como **Argia** tinha descoberto, o encontro mantido recentemente entre a cooperativa de associados formada pelas escolas de língua basca que permaneceram no sistema particular e Eneko Oregi terminou mal.

ALGUMAS INDICAÇÕES PARA CONSULTA OU ESTUDO

Há dois bons livros de texto sobre o basco em inglês:

Estes dois livros ensinam a variedade guipuscoana de Donostia (San Sebastian); o segundo vem acompanhado de fita cassete.

Existe uma excelente gramática das variedades de Labourd e Baixa Navarra do basco francês:

INTXAUSTI, J. *Euskara, la lengua de los vascos*. Vitoria-Gasteiz: Servicio Central de Publicaciones del Gobierno Vasco (Uma história geral da cultura e literatura basca. Sociolinguística. Em espanhol. Também em basco e francês. Disponível em CD-ROM, 1990.

KING, Alan R. and Begotxu Elordi Olaizola. *Colloquial Basque*. London: Routledge, 1996.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

KING, Alan R. *The Basque Language: A Practical Introduction*. Reno: University of Nevada Press, 1994.

LAFFITE, Pierre. *Grammaire basque (navarro-labourdin littéraire)*, Donostia: ELKAR, 1944. Reimp.em 1979

SALTARELLI, Mario. *Basque*. London: Croom Helm, 1988.

DICIONÁRIOS:

AULESTIA, Gorka.. *Basque-English Dictionary*. Reno: University of Nevada Press, 1989.

AULESTIA, Gorka and Linda White. *English-Basque Dictionary*. Reno: University of Nevada Press, 1990.

AZKUE, R. M. de. *Diccionario Vasco-Español-Francés*. 2 vols. 1905 Reimp, Bilbao: La Gran Enciclopedia Vasca, 1969

School of Cognitive and Computing Sciences University of Sussex
Brighton BN1 9QH England – larryt@cogs.susx.ac.uk

This page is part of Buber's Basque Page and is maintained by Blas Uberuaga (buber@buber.net). It was last modified on Sun, Jun 3, 2001. Please report any problems or suggestions to Blas.

Eskerrik asko! (Muito obrigado!)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E VIRTUAIS

Obs.: Grande parte de nossas fontes foram páginas da internet que se dedicam ao estudo da língua e história do basco, algumas das quais relacionamos a seguir. Podem ser facilmente consultadas. Existem páginas em basco, espanhol, francês e, em maior número, em inglês. Geralmente estão vinculadas a universidades.

ENTWISTLE, William J. *Las lenguas de España: castellano, catalán, Vasco y Gallego-Portugués*. Madrid: Istmo, 1969.

LAKA, Itziar. *A brief grammar of Euskara, the Basque Language*. Euskal Herriko Unibertsitatea / University of the Basque Country. feplamui@lgdx04.lg.ehu.es.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

OWSTROWSKI, Manfred. *History of the Basque Language*. Reno: University of Nevada.

TRASH, Larry. COGS. University of Sussex. Brighton, BN1 9 QH - England larryt@cogs.susx.ac.uk.

TRASH, R. L. *The history of the Basque*. London: Routledge, 1996.